

# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO Rua da Rosa, 87, 2.  
Telefone: 1470 G.

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SOBRANO, 42

TELEFONES Direcção: C. 3118

Redacção: C. 3118

Endereço telegráfico: DIBOAG

RECEBEMOS hoje de Paris, numa bela brochura da livraria Picard, a tese de doutoramento de Irene de Vasconcelos, distinta colaboradora do «Diário de Lisboa», que se intitula — «L'inspiration dantesque dans l'Art romantique français».

É um trabalho de grande valor que ela vai defender, perante a Sorbonne, com o brilho do seu talento e a solidéz da sua cultura.

Atravéz de mil dificuldades, Irene de Vasconcelos, que dispõe duma força de vontade que muitos homens lhe invejariam, conseguiu chegar ao fim da sua carreira escolar, sobejando-lhe ainda tempo para se consagrar à propaganda do nosso país.

Amanhã publicaremos um artigo do escritor francês, Adolphe Falgoutelle, que é uma homenagem à nossa compatriota.

Parece-nos justo que o ministério da Instrução não esqueça quem tão dedicadamente trabalha para honrar a mentalidade portuguesa, sobretudo neste época em que cada um cuida de si, deixando os outros o encargo de votar-se ao bem comum...

\* \* \*

AMANHÃ à tarde, devem chegar a

Lisboa os distintos cavaleiros portugueses que no Concurso Hípico de Madrid, obtiveram as mais honrosas distinções, ganhando primeiros, segundos e terceiros premios, em competições com os melhores cavaleiros de todos os países, e trazendo para Portugal a «Taça de Ouro Peninsular».

É necessário que a parte compareçam, a saudá-los, os nossos numerosos desportistas, tanto, pelo menos, quantos foram esperar Ricardo Zamora...

\* \* \*

EM Marselha, no redondel do Rond Point du Prado, o «novillero» Pedrocho II, ao defrontar-se, bandarilhando, com o 6.º touro, ficou tão gravemente ferido que, levado para a enfermaria, morreu pouco depois.

Segundo os jornais marselheses, o toureiro era valente e o touro uma bela estampa.

Foi pena que não reconhecessem o que deviam à natureza, sacrificando o num duelo em que a inteligência fez o peor papel.

\* \* \*

NO principio de junho, aumentará de preço o tabaco da Companhia Portuguesa.

Damos esta noticia sem prazer nenhum, tanto mais que fazemos parte da numerosa legião dos fumadores impunitos—motivo por que, mesmo protestando, conservaremos nos labios um cigarrinho, pago segundo a nova tabela.

\* \* \*

PARA comemorar o aniversario da Republica Argentina, realiza-se na proxima segunda feira, 25 do corrente, no Palacio da Legação, uma recepção ás autoridades portuguesas, corpo diplomatico e demais pessoas que desejem apresentar os seus cumprimentos.

\* \* \*

ESCREVEU-NOS de Jerusalem o nosso querido camarada Norberto Lopes, que tem acompanhado a divisão naval que navega em roda da Africa. Encaminhou-se de Port-Saïd à Cidade Santa. Brevemente publicaremos as cronicas que a sua pena brilhante consagrou a uma romagem que, na sua vida de jornalista, mereça uma data...

## Lisboa visível e invisível

Uma grande parte da vida portuguesa passa-se no escuro, nas sombras, em que os odios afiam os punhais, aguardando qualquer hora em que, à luz do sol, a ferro e fogo, se proceda a um rigoroso ajuste de contas.

A serena confiança que, outrora, nos aproximava todos, criando espontaneos, mas duradouros afectos, desapareceu.

A concordia, que torna possíveis os largos movimentos de simpatia social, ninguém a conhece, a não ser como recordação de tempos em que os nossos corações eram ainda mais visinhos que as nossas casas.

\* \* \*

Um homem, que hoje ocupa um alto posto diplomatico e que varias vezes foi victimas das apreciações injustas da multidão obcecada, disse-nos um dia:

—«Em Portugal tudo se interpreta pejorativamente, existindo um prazer felino em rebaixar os homens, apresentando-os sob aspectos que os comprometem.

Como as ideias não são amparadas por classes bem seleccionadas, os appetes procedem cegamente, a ponto de materialisarem a beleza das coisas e a isenção dos caracteres.

Dir-se-ia que a liberdade, entre nós, não serve para elevar os espiritos, visto ser um simples pretexto para trucidar inocencias.»

Nestas palavras, posto que severas, encerra-se bastante verdade. Podemos afirmar que nos achamos numa época em que a calunia sopra com todos os ventos e respira todos os perfumes.

Tem maneiras mais variadas de produzir-se, desde as salas ás tabernas, das praças ás mansardas.

Quantas vezes ao seu serviço!

Pessoas que, por dever natural de educação, deviam abster-se de colaborar em atoardas e rumores que circulam pela cidade, como se foram criação dum novelo de áspides, portam-se com uma total indiferença a respeito dos males que causam, das feridas que abrem e dos venenos que dissolvem no ar que respiramos.

Qual o motivo da sua cegueira cruel?

As paixões, ferozes e implacaveis, ás vezes recolhidas até em brandos peitos femininos, não transigem com a razão e a justiça.

Quem se mostra disposto a poupar o seu adversario, combatendo-o sómente com armas leis?

É facil apontar a dedo quem reage contra as más inspirações, contra os impulsos cegos da colera vingativa.

Dos subterraneos da capital sobem a cada passo emanaciones estercorearias dum pantano em que se decompõem almas.

Sob a cidade visível, ha a cidade invisível.

Dante não visitou, com certeza, um inferno parecido com aquele em que se inflamam os rancores nacionais.

Quando os portugueses se amavam, Lisboa era afavel, hospitaleira e alegre.

Agora, que os portugueses se detestam uns aos outros, Lisboa minou os seus aliterces e meteu-se dentro deles como uma toupeira.

Esperamos que um dia sinta a nostalgia da luz e da alegris, resurgindo dos buracos salitrosos.

É de crer que, então, os portugueses se abracem, compreendendo que o destino dum povo não é o mesmo que a marcha duma osga, numa parede humida e viscoso...

O SR. Joaquim José Godinho escreveu-nos uma carta em que protesta contra a busca que a policia fez no seu domicilio, sob o pretexto de que elle tomara parte no stentado contra o sr. Ferreira do Amaral.

Embora professe ideias avançadas, nunca usou de meios violentos na sua propaganda, mas sim do folheto, jornal e conferencia.

Na occasião em que o sr. Ferreira do Amaral era atacado na rua da Escola Politecnica, o sr. Godinho discutia, tranquilamente, com o proprietario de uma letaria os resultados do congresso espiritista.

Como elle é facil provar isto, espera que não o incomodem, attribuindo-lhe responsabilidades que elle não cabem.

\* \* \*

A DECLARAÇÃO ministerial do novo governo, que foi lida no parlamento belga, diz que o gabinete proseguirá na politica externa dos gabinetes que o precederam. A Belgica está unida aos seus aliados por laços sagrados, mas o patriotismo pacifico da Belgica congratula-se sempre com todo e qualquer acto que tenda a aproxima-la das outras nações.

A mesma declaração pronuncia-se em favor da ratificação do convenio de Washington, relativo ás 8 horas, sob reserva de adesão das grandes nações concorrentes.

\* \* \*

A PARCERIA Antonio Maria Pereira, reuniu um interessante volume os elementos da polemica que em 1873 se levantou entre Oliveira Martins, Antero do Quental e Julio de Vilhena, sobre A Edad-Média na Historia de Crisostomo. É prefaciado e anotado por Francisco d'Assis d'Oliveira Martins. No fim, em apêndice, junta-se cartas que a tal respeito se trocaram entre os polemistas, bem como uma de Alexandre Herculano e outra de Amador de Los Rios.

\* \* \*

O SR. ministro da Agricultura tenciona apresentar em conselho de ministros o plano de trabalhos a executar, que elle foi entregue ontem pela commissão incumbida de estudar as causas da carestia da vida.

O sr. Amaral Reis está na disposição de transformar em decreto algumas das medidas apontadas, entre as quais se contam as que se referem á diminuição das tarifas ferroviarias para os generos de primeira necessidade e ao estacionamento de mercadorias nas estações dos caminhos de ferro.

\* \* \*

NÃO se confirma a noticia de que os srs. director e adjunto da Policia de Segurança do Estado tivessem apresentado o seu pedido de demissão ao sr. ministro do Interior.

\* \* \*

SEGUNDO telegrama recebido no ministerio da Marinha, a Divisão Naval Colonial navega sem novidade ao abrigo da costa sul da Cecilia.

\* \* \*

PEDIU a demissão de officia da Armada o primeiro tenente sr. José Vaz de Azevedo e Silva.



# A musica

## "Lucia de Lammermoor"

A premiere da «Lucia», no Coliseu, constituiu um exito brilhante para o soprano legitimo Elida di Veroli. A maneira de como por esta notavel artista foi cantado o «rondó», é digna de especial menção e assim o entusiasmo do publico, tributando-lhe applausos vibrantes de entusiasmo.

O tenor Marquez, na parte de «Edgardo», faz valer os seus belos dados vocais, tendo-nos agradado de um modo geral, o mesmo se podendo dizer do baritonto Ronchi, que, pela primeira vez, se nos apresentava num papel de tão grande responsabilidade.

O baixo Grifi, com a habitual correção scenica e vocal, contribuindo o tenor Ferrer para um agradável conjunto.

A notavel harpista e professora do Conservatorio, D. Dolores Verceyrusse e S., executou com admiravel mestria a difficil canção do primeiro acto, sem duvida o solo de harpa mais importante do repertorio de opera, pelo que ouviu uma espontanea e prolongada ovacão.

Córos e orquestra bem, sob a acertada direcção do maestro Anglada.

L. F. B.

## A estreia de Estrela Castro no «Bal-Tabarin»

A noite de hoje no «Bal-Tabarin» da Rua da Gloria, vai ser daquelas que marcam pela arte e pelo bom gosto. Estrela é a incomparavel artista Estrela Castro, uma das mais bellas do teatro allegro, e a quem o publico de Hespanha não tem regateado applausos, e que nos seus cantos regionaes é ingenuamente uma artista genial.

E, pois, garantido que Estrela Castro terá hoje mais uma noite de gloria na sua carreira artistica.

As sessões de variedades começam ás nove horas da noite, exhibindo-se todas as artistas que all estão debutando com grande successo.

# CARTAZ

## TEATROS

- S. Carlos—Não ha espectáculo.
- Nacional—Não ha espectáculo.
- Triunfante—A 21.ª e 22.ª Capital Federal.
- S. Luis—A 20.ª e 21.ª A Princesa dos Dóllares.
- Avançada—A 21.ª e 22.ª Era uma vez meninas.
- Poltina—A 21.ª e 22.ª Os Vilões.
- Joaquim de Almeida—A 21.ª e 22.ª Severa.
- Apolo—Não ha espectáculo.
- Eden—Não ha espectáculo.
- Maria Victoria—A 20.ª e 21.ª Salapala.
- Coliseu dos Recreios—A 21.ª e 22.ª O Rei do Salko Foz.
- Salko Foz—A 20.ª e 21.ª Variedades e Cinema.
- Bal-Tabarin Montanha—A 21.ª e 22.ª Variedades.
- Salko Alhambra—A 21.ª e 22.ª Variedades.

## NIMATOGRAFOS

- Tivoli—Avenida da Liberdade.
- Olympia—Nos dos Condes e Malines e seções
- Coliseu—Praça de São Antonio Maria Cardozo.
- Cinema Onda—Avenida da Liberdade.
- Salko Central—Praça do Restaurador
- Salko Ideal—Rua do Lacer
- Cinema Gil Vicente—A 21.ª e 22.ª Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
- Olas—Praça de São Ferrer e Borges.
- Salko da Pro motora—Largo do Calvario.
- Eden Cinema—Rua do Arco da Bandeira.
- Salko-Rocio—Rua Arco da Bandeira.
- Cinema Belem—Rua 7.ª do da Gama.
- Cine Tivoli—Campolide—Quintas, quintas, sabados e domingos.

## RIPOLIN

Tento inventar para interior como exterior.

# B. S. A.

MOTOCYCLETES  
UNIVERSALMENTE, AS MELHORES  
Em exposições e venda na  
Trav. S. Domingos, 28—LISBOA  
Pinto Coelho

Lanifícios nacionais  
VENDAS A DOMICILIO  
ENVIAMOS AMOSTRAS  
VICENTE VINAGRE  
Arco da Bandeira, 219, 1.ª (Perto do Rossio)

## A LUTA CONTRA O CRIME

# As medidas

tomadas pelo governo

## sobre delinquencia infantil

são muito importantes

O *Diario do Governo* do dia 15—1.ª série, n.º 106—insere um importantissimo documento emanado do ministerio da Justiça e aprovado em conselho de ministros e cuja importancia social será inatil encarecer. Trata-se do decreto que organisa e regulamenta os serviços juridictionaes e tutelares de menores, esses serviços que tanto deviam de dedicação verdadeiramente apostolica do falecido padre Antonio de Oliveira e que, remodelados agora no sentido de tornar mais proficuos e pratica a sua acção, não deixarão de cooperar larga e proveitosamente na luta social contra o crime, que em todos os paises tanto está preocupando não só o Estado como ainda os espiritos mais illustres e mais dedicados á diffusão e nobilitação da moral social.

Precede esse decreto, constante de 153 artigos, um longo, lucido e muito interessante relatório em que se justifica dumha maneira muito clara e plenamente satisfactoria o espirito que presidiu á organisação deste regulamento de fórma a relacionar, conjugando-os num fim commum, não só os serviços juridictionaes de menores dependentes do ministerio da Justiça, como todos os outros, dependentes dos outros ministerios, que também visam á protecção da infancia, sob os varios pontos de vista que oferece este importante e gravissimo problema. Assim, o Estado, pelos seus diferentes e differenciados organismos, poderá influir por uma maneira mais decisiva e efficiente na moralisação social.

Deste modo, visto que o espaço hoje nos falta para do assunto darmos uma mais ampla e satisfactoria relação, diremos tão só o que num primeiro relance apurámos da leitura do relatório que antecede o decreto, na parte privativamente respeitante aos serviços directamente dependentes do ministerio da Justiça. Assim attende-se:

1.º—**Quanto a menores delinquentes e indisciplinaes**, mediante a prohibição do poder paternal ou tutelar e o exercicio deste pelo Estado por meio das Tutorias da Infancia, conjugando-se num regime mixto os effeitos de sanções moderadas e graduadas em estabelecimentos de detença e correção privativos, com uma forte accção disciplinar e regeneradora pela persuasão, pela suggestão, pelo exemplo e pelo trabalho adequado, isto sempre sob a orientação e controlé judicario permanente desses tribunais da Infancia.

2.º—**Quanto a menores não delinquentes nem indisciplinaes**, mas em perigo moral, por quaisquer razões, exercendo-se na respectiva tutela e representação juridica por intermedio ainda das aludidas Tutorias, interditando os pais ou tutores do seu poder, e impondo-lhes as penas cominadas na lei quando se eximam á obrigação de alimentos, ficando os menores em liberdade vigiados quando colocados em casas de familias adoptivas.

Cumpra ainda accentuar-se que por este diploma se simplifica a forma processual garantido-se, como nele se diz, «o principio do controlé judicario permanente ao lado da mais absoluta individualisação e positiva indetermination da sentença a aplicar, eliminando-se assim completamente do regime imposto aos menores delinquentes, o que ainda restava na respectiva legislação de penalidades fixas.»

Eis muito sumariamente expressos os intuitos deste decreto que ficará marcando luminosamente na legislação do Estado portuguez e que desta arte se integra no movimento que em todos os paises cada vez mais se accentua sob a orientação da *Association pour la protection de l'enfance*, com sede em Bruxelas.

\*\*\*

E para garantir a viabilidade pratica das medidas aqui decretadas se regulou a forma de applicação dos bens das Congregações e da Lei da Separação ao funcionamento destes serviços, fim a que habíl e providentemente visto desde logo o governo provisório da Republica, o que até agora tinha sido uma precaria e restricta execução.

# MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES  
LIBRAS E MOEDAS DE OURO  
Filiai em Vigo (Calle Colon, 21)

## PANCADA, MORAES & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)  
OPERACOES DE CAMBIO CREDITO E BOLSA

# Vejam

OS NOVOS MODELOS  
da Sapataria Chiado.

Rua Garrett, 98



# A's Senhoras

Capullinas para tratamentos varios, ano  
mia, etc., sistema cathegórico  
Calçada da Estrela, 18. 1.ª Esquerda

# Colchões de arame

H. BONO  
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75  
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem annhã anno, as senhoras  
Condessa de Argas (D. Matilde), D. Angelina Plauto  
Leite de Machabelli Ferrand, D. Alice Braga Rebelo da  
Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D.  
Sofia Pinheiro Behr e D. Barbara de Laxman Ferreira  
Plauto Bato.

E os sr.

Conde de S. Payo, Francisco de Carvalho Quil  
Vieira, Quintino Gramacho e Alfredo Manoel Pimentel.

## A Caridade

«No pais do tirismo...»  
No paleo do São Luiz, continuam com toda a actuali-  
dade os ensaios de encenação da revista «No pais do  
tirismo...» sob a direcção do actor Carlos Viana, que  
na noite de 25 do corrente se representava em recita de  
caridade por dilactas amadores, pertencentes á mesma  
comissão acciade.

«Esta tarde terminou no Jardim de Levaner do teatro a  
entrega dos bilhetes marcados, sendo de imanhã em  
dizão postos á venda sem compromissos a que restam.

## Na Praça de Touros de Alges

Realiza-se amanhã, na Praça de Touros de Alges,  
uma interessante corrida organizada pelos alunos do  
Instituto Superior Technico, a favor do seu Grupo Desportivo  
e Associação do Estádio do Recreio-matado, na qual tomam parte «evacuicas», os sr. D. Luis Sal-  
danh e João Castro Pereira; «empuicas», os sr. João  
Castroes, sr. Mariano de Carvalho, «bandeirantes»,  
os sr. Peres de Carvalho, Marques da Silva, Vasco  
Monte, José Colta, Henrique Lecte, Francisco Mar-  
tinho, Luis Petras, Francisco Aires, Alves de Sousa,  
Francisco Ceo, Manuel Galvão e Carlos Anjos Dias;  
«corredores», os sr. Pargalo (cabo), Meryll Bual, He-  
rédia, Vasconcelos, Vasco Pereira, Paulo, Sobral Dias  
«pistadores», os sr. Luis Cavaco e Vasco de Melo (S.  
Lourenço); «cavalheiros», os sr. José Vives, Jorge An-  
dresen de Costa, Augusto Pope e Luis de Lancasco  
(Alcavoz); «empuicas», os sr. José Vives, Ramos e Costa,  
Munizinho de Silva; «corredores», os sr. Rabelo da Silva,  
Guilherme Andreade da Costa; «pistadores», os sr.  
Pedro Alvares e Roberto Silva, Ulisses a corrida um es-  
tado altamente artistico.

Estão outras pectas, já têm bilhetes para esta cor-  
rida.

Madame Padilla, Madame Castilho, Madame Millet,  
condessa de Seixal, condessa das Alencovas, conselheiro  
Alyres de Orelha, D. Henriqueta Perestrela de Vascon-  
celos, D. Jilia Simenton Pereira, D. Ilda Augusto da  
Costa, condessa de Nova Góz, D. Fabreia de Albreu  
Sariva, D. Maria Luiza Ximenes Machado, D. Cecília  
Castro Pereira, D. Estela Horta, conselheira do  
Caritativo, condessa de Fontalva, condessa da Torre, D. Be-  
rtricia Calvo de Menezes, D. Maria Eugénia de Azeite  
da Camara (Belmonte), condessa de S. Estevão, Madei-  
rinhos de Orey e Orléans, etc., etc.

Os poucos bilhetes que ainda restam devem ser par-  
tidos pelo telefone para o n.º C. 3888 ou para o In-  
stituto Superior Technico (Grupo Desportivo).

## Casamentos

No Porto foi pedida em casamento pelo sr. D. Lúcio  
Azeiteira de Melo Ferrazinho e por seu filho o sr.  
Eduardo Honorio Ferrazinho, para seu filho e irmã  
Andréia, a sr.ª D. Alice Atalide de Fialho e Silva,  
condessa de Fialho, filha de Sr. Antonio de Fialho e  
Silva e do sr. Comendador Manuel de Fialho e  
Silva, director da Companhia de Seguros «A Garsalia»  
desta cidade.

O casamento realizara-se ha por todo o corrente anno.

## Concoro o Hípico

Em virtude da equipie militar espanhola se poder  
estar em Lisboa na proxima semana, fica adiado o inicio  
da prova do Grande Concuro Hípico Internacional,  
que deveria realizar-se no proximo sabado 23 parte, que-  
lha-feira 25.

## Recita elegante

Realiza-se amanhã em S. Carlos a sua feia artistica o  
querido actor Samuel Diaz, que conta na mesma pri-  
meira vez de sua vida com a admiração e admiração  
res. Escelhe para a sua feia a represente do brillante  
original portuguez de Carlos Salvagem «O Ninho de  
Floreas», eacção no presencem «América». A acção de  
amánh em S. Carlos vai deoerto ser um ponto de re-  
união de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elean-  
te.

## Em viagem

- Acompanhada de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Erga  
de Melo, partiu para Espanha, França e Inglaterra, o  
coronel de exército de Estado Major, sr. Armando de Arce.
- Para Melcos, partiu o sr. Tomaz Quartim.
- Partiu hoje para a Guiné, de onde seguiu para Paris,  
o sr. Dr. Ribeiro Jorge (filho).
- Para Faro partiu de Albufeira o sr. Dr. Henrique  
Pinto de Albuquerque Stekier.
- Os sr. condessa de Iadonha Nova, partiram de sua  
casa de Alencas, para o Fandó.
- Partiu para a Cete d'Azur, onde seguiu para  
Roma, a sr.ª D. Herédia Cordeiro de Sequeira Pacheco.
- Para S. Tené, partiu novamente o sr. Alfredo  
Portugal.

# «Asfaltos»

s/ Direcção de Vergilio Alves

O melhor pavimento para celozos e para  
paredes hmidas ou asfritas.

Escrita-se lá qualquer obra em Lisboa ou  
provincia. Consultem os meus preços.

Guilherme Pereira Tuller  
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)  
Telef. 371 C.—LISBOA

# Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.  
Coração e pulmões — Raios X — Aviação, 18

# RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL  
R. da ESCOLA POLITECNICA, 41



## O PERIPLO DE AFRICA

# Aperola do Indico

## e o encanto oriental

### das noites arabes, de mesquitas doiradas...

ZANZIBAR, Abril. — Eis Zanzibar, diante dos vossos olhos profanos, a bela ilha do Sultano, a «Perola do Oceano Indico», da qual nos contam maravilhas as antigas crônicas portuguesas do tempo da navegação e da conquista.

Zanzibar! Um nome que tem o ritmo alegre de uma dança e o mistério voluptuoso de uma noite arabe. Um tambor que só entre gritos selvagens e dols olhos que brilham entre as grades seculares de um «harrenlik». O som melódico de uma «Kinanda» e o vau misterioso de uma sultana.

Zanzibar! Que belos sonhos despertam na nossa imaginação só com pronunciar essas três sílabas cantantes de uma linguagem barbara que os nossos ouvidos não entendem.

Diante de nós surge um mundo fantástico de visões cor de rosa, de figurinhas veladas que passam para o culto sagrado do Ramadan, de farneles entreabertas que deixam adivinhar a graça feminina de um sorriso, de patões silenciosos que respiram o encanto oriental das noites arabes, de mesquitas doiradas que ouvem desde reculos a poesia religiosa do Alkorão.

E aí tendes o «Palacio das Maravilhas», antiga residência suntuosa de Fatimas e de Mohammeds, calcifas preciosas que agumas gerações de vizires pisaram gravemente, a desafiar com o prestígio lendário do seu nome as mais estranhas audácias da imaginação.

A vista da Torre de Shangani, o nosso espirito evoca a figura magrelosa do bom sultão Saïd Saïd, cujo reinado foi perturbado por tantas lutas sangrentas dentro das fronteiras do sultano, que passa por ter sido o mais habil diplomata, o príncipe mais nobre, a cabeça mais inteligente, o coração mais bondoso de toda a longa dinastia dos Albusaid. O primeiro na guerra, o primeiro na paz, o primeiro nos corações dos seus súbditos. Evoca a figura rebelde de Saïd Khaled Ben Bargash, a cujo reinado efemero os ingleses puzeram termo e que teve o mesmo destino inglório de Napoleão: a filha de Santa Helena. Evoca, finalmente, a figura melancolica de Saïd Hal Ben Hamoud, o jovem sultão que trocou Shangani por Montmartre, a vida monotonica de Zanzibar pela vida ruidosa de Paris.

E se o consel da imaginação toma o freio nos dentes, que longa estrada cor de rosa, que belo sonho oriental, que bizarro Kaleidoscopio de imagens maravilhosas se agita diante dos vossos olhos delumbados! Mas não vos adianteis muito no capitulo da fantasia — oh, almas sonhadoras! — porque o «Palacio das Maravilhas» já não é residencia senhorial de Fatimas e de Mohammeds; os vizires já deixaram de pisar gravemente o pélo aveludado das suas alcáttas; as muralheras do sultão não voltam a povoar as salas formentadas do «harren» com o misterio romantico dos seus olhos negros. O «Palacio das Maravilhas» — oh, memoria longinqua da Saïd Ben Ahmed Bin Mohammed Es Saïd El Adly El Omany! — é hoje a sede burocratica do Protectorado Ingles.

Mas vamos com Deus que a influencia europaea em Zanzibar é quasi nula. A cidade conserva a sua fisionomia arabe. Ruas estreitas, onde não entra o sol. Casas empilhadas onde não entra a luz. Interiores silenciosos, onde não entra a Europa.

Zanzibar é Alfama em ponto grande. Com uma diferenca, entre muitas diferenças: cheira a Oriente e a cravinho da India.

Quem se perde no labirinto confuso das suas ruas, difficilmente encontra o caminho que o leva, «a beira». Mas não importa. O nosso espirito tem sempre alguma coisa em rito que se enretra dentro desta velha cidade arabe que o Keld El Ardhi submeteu ao imperio florescente de Oman. E a atracção irresistivel dos seus bazares, cheios de sedas macias e de curiosidades orientais; são os quantadas humides dos mercadores arabes, que expõem os seus panos multicolores, em plena rua, á vista de todo o mundo; é a policromia bizarra de certos trajos indigenas que estalam no espaço como rosaceas de catedral; são as belas portas de talha com grandes espigões de metal amarelo, que sobresaem na fachada de uma casa como um lindo «pano decorativo na brancura de uma parede; é o misterio arcaico duma persiana fechada; é a realidade desgloriada duma janela aberta; são essas figuras hieraticas que passam por nós, tranquilas e silenciosas, ondilhando a dobra larga do seu manto a cada movimento ritmico das sandalias; são esses pobres crentes do Islam que leem, de perna cruzada, á porta da rua, os versiculos do Alkorão — interminavelmente; é o perfil insinuante de alguma rapariga parse, de face palida e dois grandes olhos

tristes, que passa diante de nós como uma deliciosa visão das Mil e uma noites; são as portas entreabertas de uma mesquita, que deixam ouvir no silencio da tarde a longa lenga monotonica da oração; são os aquedutos que formigam de palamente ao ombro, em volta de uma cisterna; é um pobre burro lazarento que vem dos arredores carregado de laranjas para o mercado; é a mancha branca de uma cabra que pasta silenciosamente á beira de um portal; é um grito de «ár», é uma nota de musica, é um fio de luz. Tudo nos interessa, tudo nos prende, tudo nos encanta.

\*\*\*

Mas o que nos cativa em Zanzibar é o belo caracter arabe que a cidade conserva. Ha entre os simablis, os parse, os indianos, os arabes, os cirgaes, os armenios, os somalis, os comoros e os abissinios — que formam o grosso da sua população — um traço de uniao que lhes empresta um pensamento comum e direccão que uma fisionomia semelhante: Allah.

As fachadas europaeas ainda não profanaram o aspecto pitoresco da velha Shangani. As legendas juram fidelidade a Mahomet. São os Hassans, são os Nassures, são os Sheriffs. Se a gente entra num hotel que tem um nome europaeo, encontra logo dentro de um pateo fresco, adoravel, medieval, para onde o recorre sobre duma arcade em ferradura. Cada casa tem dentro dos seus muros a linha mistica de um claustro.

Povo que nasceu de uma religião, que se agrupou em volta de uma

religião, toda a sua vida tem um objectivo místico, religioso. O espirito invisivel de Allah paira sobre os seus crentes. A letra sagrada do Alkorão contém toda a verdade. Cumpre o que Deus ordena, resigna-te á sua vontade e reza.

E assim que eu vou descobrindo Zanzibar. E cada vez mais a sua alma religiosa e primitiva me encanta. Penetrando a velha sabedoria smabli, encontro alguns proverbios que não deixam de respirar uma irgenidade «grabosa» é um «erto» «ár» original. Dir um deles que uma casa de terra não resiste a um «cho» que; outro supõe que o remedio para o fogo é fogo; outro profetisa que «todo o navio tem que encontrar as suas ondas»; outro comenta: «se um peixe foge, foge o cardume»; outro simetisa: «se um cão é agil, morde de cauda»; outro aconselha: «se a rua é má, o melhor é ir á volta»; finalmente, outro afirma, esta profunda verdade: «se uma coisa é boa, não fica na estrada».

E é entre as pedras velhas de um livro, entre as paredes brancas de uma mesquita, entre as ruas medievais de uma cidade, entre as ruínas abandonadas de um cemiterio mohometano, que a vida musulmana surge aos nossos olhos cheia de uma beleza ignorada, de um encanto misterioso, de uma simplicidade primitiva.

Conservado todo o caracter antigo e original de uma cidade arabe; Zanzibar deve ser hoje uma das mais preciosas reliquias do Islam sobre a face do planeta. Constantino, o Cairo, Tunis, Bagdad, Damasco são grandes cidades musulmanas, seja duida. Mas all os costumes européis instalaram-se ao lado da tradição islamita, a ultima moda de Paris passa ao lado do «charchar» milenario, o «chalet» legião «arguese» ao lado da fachada arabe; Zanzibar, não. É uma cidade que não mente, é uma cidade que não flude a previsão do européo.

O Ingles continua a tirar a prova real ao seu orçamento, mas não modificou ainda a fisionomia arabe da povoação. Fora da cidade, joga o tennis e anda seis quilometros de relva atrás de uma bola de «golf». Dentro de Zanzibar, vive á maneira de Zanzibar.

Podem dizer me este caracter primitivo — que é o mais belo pedrão de gloria da pitoresca Shangani — representa apenas um estado de atraso em relação á outras cidades florescentes do mundo musulmano, onde abanecó o «smoking» e onde circula o chapeu de feltro. Mas se a Civilização tem o capricho de meter o nariz em toda a parte, afirmando as tradições milenares, deruindo as velhas architecturas, se pultando no pó do esquecimento os ideolos «litigos», digam-me sinceramente o que vai ficar sobre a terra de pitoresco, de incógnito, de differença do mesmismo banal da fachada européa?

Oh, que Allah conserve por largos annos, sem a colaboração profana da Europa, a mais bela perola do teu sultano, Saïd Khalifa Ben Kharubi

NORBERTO LOPES

## DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 5\$50.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

## Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho (Directamente ao consumidor)

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

## BRILHANTES GRANDES

SEM DEFECTO, paga de 3.000\$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias superior a qualquer oferta. R. 24 de Junho, 60, 1.º (a Santos).

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE. FAREJOS A 80\$00. 1.º e 1.º FABRICAÇÃO GARANTIDA.

MAPLES TRAVESSA DA GUINADA, 51. lado e

## Policlinica

DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 533

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narcizo — 10 h. Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 h. Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Pale e almas — Dr. Correia do Figueiredo — 12 e 4 h. Doenças nervosas, electrologia — Dr. R. Loff — 2 h. Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h. Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h. Garganta, nariz e ouvido — Dr. Mario Oliveira — 1 h. Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h. Doenças das mulheres — Dr. Emilio Falva — 2 h. Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h. Socos e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h. Ginecologia — Dr. José de Padua — 4 h. Cancer e ginecologia — Dr. Gabriel Melo — 4 h. analyses clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

HA SEMPRE GRANDE VARIACAO, DE OPTIMA CONSTRUCCAO, PRECOS REDUZIDOS.

25-A-R. Luz Soriano-27. 1.º. E. (ao Calhariz)

## CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pello, nevros, asma e bronchite, etc.

LUX E APPLICACOES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.º, ordem e praeitos

com dietas fiscalizadas pelo clinico hydrologista

Tranco e autocarros á chegada de todas as comboias á estação de Mogadouro — Correo, telegrapho e telefone

Laço e jogos desportivos ao ar livre.

Depositar em Depozitar M. LOUREIRO SALAO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA



### Salão Aureo

Exposição dos mais lindos chapéus modelados para a presente estação de verão

246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3613

### Chá das cinco

Se não fosse o sol...

Lá fora, nos paizes onde não ha sol, mas ha civilização, o sol de Portugal deve passar por um verdadeiro milagre de Deus.

Os que já tiveram a sorte de o admirar, apreciam-no, os que ainda o não viram, vivem desconfiados o elogio do nosso claro sol e resolvem juntar uns francos, uns de pesetas, uns de dollars, para a visto do verdadeiro milagre. Metem-se no primeiro comboio ou no primeiro barco e e-los a caminho do sol de Portugal. Muitas vezes são felizes. O sol, na verdade, esperava o cansado do alto sobre Lisboa num prodigio incomparavel de luz. Outras vezes, porém, pobres estrangeiros innocentes que acreditam na constancia das estações...

Ontem, mortinho por ver o sol chegou ao Tejo um grande, um ruídoso rancho de ingleses. Não podia ser maior a decepção que sofreram. Chovia que Deus a dava. Nas suas almas praticas, vendo cair a chuva sem cessar, devia ter passado alguma coisa, semelhante ao grito de Olympe, moço «Especioso»: «Mãe, dá-me o sol! Também e-los pegam a Portugal que lhes desse o milagre da sua luz — capaz de dissipar todos os nevoeiros de Londres». Recorreram ao hotel muito tristes, quasi desiludidos, quasi com saudade da paz de sol do seu país.

Mas a chuva passou e o sol voltou. Os ingleses saudaram-no, ao acordar, com um «good-morning» jovial. As inglesas saíram logo para a rua. Monopollaram todos os automoveis. Andam embalsamadas, estarecadas. O sol aquece-lhes o corpo e a alma...

Pobres e innocentes ingleses! Que haviam elles de ver em Lisboa se o caso o sol não voltasse?

ALVES MARTINS

### “Alster Pavillon”

Continua mantendo a primazia do publico este elegantissimo e bem confortado «cabaletto», onde as noites se passam alegres, no meio do estonteante brulhar dum esplendido jazz band que tudo faz e canta.

As artistas de variedades do «Alster Pavillon», da Rua do Ferreljal, têm conquistado gerias simpatias do publico, que as aplaude todas as noites.

A deliciosa cerveja alemã, que ali está a venda tem tido um grande consumo.

### DE LUTO

#### Jose Marceiros Mascarenhas Serrão

Realisou-se, em 16 horas, o funeral do sr. José Marceiros Mascarenhas Serrão, pai do sr. de José Paulo Barbosa Mascarenhas Serrão, ditado advogado em Lisboa. O falecido era muito estimado em Lisboa e Odémira, pela sua qualidade de homem de bem, pelo que foi muito sentida a sua morte.

O funeral, que foi muito concorrido, dirigiu-se a estação dos vapores do Terreiro do Paço, sendo a urna depositada num nicho da capella do adro velho do Barreiro, com destino a Odémira, terra da patria rali da do extinto.

Co-mo assistiram o cadaver o sr. dr. José Marceiros, filho do falecido, o sr. Barbosa, cunhado e o tenente sr. José Maria Alves Freire, sobrinho.

No edificio do Terreiro do Paço, organizaram-se turmas constituídas pela lista seguinte:

- 1. — Avulso: major Brito Pais, José João de Brito Pais, Felício Antonio Fernandes dos Santos, presidente da Camara Municipal de Odémira, Manoel Vieira Guerreiro, dr. Saes-Lopes Cabral e tenente Alvaro Cabral.
- 2. — Odémira: Carlos de Castro, Ricardo de Matos, Carvalho, dr. Manoel Figueira, dr. Domingos Cordeiro de Sá, dr. Tomás Pires e dr. Alvaro Belo Pereira.
- 3. — Dr. Manoel Figueira, dr. Ricardo de Matos, Fernando Freire, Antonio Louçã Ramos, coronel de esquadra Mexias Lillo, e dr. Maria Lillo.

As chaves da urna foram confiadas ao amigo depois tido sr. de Antonio Martins, que dirigiu o funeral.

O sr. engenheiro Pires não esteve na estação, devido a «convicção dos funerais», visto o amigo do filho do falecido.

Em toda a familia, e em especial a viuva, saheira D. Emilia Barbosa Serrão, irmãos e a sua filha sr. de José Serrão, M. viros enviaram, a caso realido pezar.

# A Cidade

## O ANO SANTO

# A estada

### de D. Manuel na capital italiana

e o que nos diz

## o conselheiro Aires de Ornelas

ROMA, sabado, 16.—A's 15 horas de hoje apeou-se de bordo do Excelisior um cardeal, alto desampenado, simpatico, sorridente, deixando flutuar, ao vento, como uma bandeira que trouxesse sobre os hombros, a sua capa de seda vermelha.

Curvaram-se os assistentes, num movimento de curiosidade. Atravessou o *haut mognifico*, como o teria feito Mazarini, e perguntou, entrado que foi no portico, rutilante de luxo londrino:

— Il Re di Portugal?

Correram dois *vaites*, ás ordens de Sua Eminencia. O Cardinal entregou a espaa a um famulo, e esperou sentado meio minuto.

Apareceu logo, descoberto, numa reverencia condigna, levemente flácido, de um louro do Gôtha — o sr. Aires de Ornelas, representante, em Portugal, de «Sua Magestade».

Apartaram os dois homens as mãos, depois da reverencia do português. Vi então quem era: D. Vizenzo Vanutelli, decano do Sacro Colegio, Bispo de Ostia, Cardinal Protector de Portugal, antigo Nuncio na corte de Lisboa, 89 anos rados, inextinguível ploroso.

Para a minha entrevista se perdeu mais hora. Porque uma entrevista, apesar do que se escrevi, era agora inevitavel como o antigo jornalista, antigo ministro da Marinha, leader monarquico de S. Bento, e português de bom quilote.

Espeei. Espeei e quimsei um masso dos pessimos cigarros italianos.

Entretanto, iam chegando portugueses em demanda da audiencia almejada e punca conseguida. Entre eles, um padre do Norte, alto como uma torre reduzida a homem, sincero nas atitudes, falando forte, simpatico mesmo, do verdadeiro tipo de Virriato, padre realista, da diocese de Beja, creio, e que, só pela maneira de estar de pé e nervoso, assombrou os pequeninos criados do hotel, suprou-os de que um homem assim convivesse dentro de uma batina.

Sua Magestade agradece muito, muito, mas não pôde receber nenhum. Todos o lamentamos. As cousas são como são, — disse, quando voltou, o sr. Aires de Ornelas.

— Vou então dizer aos meus companheiros que...

— Impossivel...

— Que não podemos beijar a mão de Sua Magestade...

— Clerigos e seculares — desapareceram. Voltei a esperar.

A entrevista do Rei deposto com o antigo Nuncio demorou 35 minutos. Que iria fazer logo o Cardinal decano do Sacro Colegio? Masdam as conveniencias que eu não lho perguntei, — segunda-feira na recepção do Ministro da Republica Portuguesa junto da Santa Sé.

D. Vizenzo saiu, acompanhado até o atirio pelo sr. Aires de Ornelas.

— Andiamo a S. Pietro — ordenou o famulo.

Começou então a conversa entre o jornalista e o Logar-tenente de D. Manuel. O jornalista é um salvo conduto para a critica das attitudes pessoais. Apresento-o, em forma.

— Que lhe heide dizer? Que tudo isto é muito lamentavel. Quem o havia de esperar? Sua Magestade está aqui como catolico, a gabar o jubileu do Ano Santo. A sua presença, coincidindo com a do peregrinico portuguez, foi mero acaso. E' preciso não conhecer Sua Magestade, ou supor: que El-Rei não saia cumprir os seus deveres para scillar a verdadeira romilhosimha do «bobo falso e indocoroso» que fizeram correr.

— D. Manuel de Bragança...

... está incomodado com o facto. Catolico e portuguez, El-Rei sabe muito bem quais são os seus deveres, todos e em todas as circunstancias. Política em terra estranha! Quem havia de supor que isto havia de acontecer? Tem um gesto que tanto pode ser de indignação sufocada como de resignação aborrecida, e diz:

— Desde dezembro que Sua Magestade pensou em vir a Roma ganhar as indulgencias do Ano Santo, e ser recebido pelo Santo Padre. Reeeber o Pontifice um Soberano, deposto ou não, é uma coisa mais melindrosa do que se supoe. Depende de muitos protocolos e formalidades. Levou muito tempo a preparar tudo. Quando certas dificuldades pareciam estar vencidas, surgiam outras. Tudo chegou a estar preparado e tudo se escangalhou em Abril. Enfim, as coisas concertaram-se protocolicamente. El-Rei mandou-me vir a Italia, e eu vim. Foi recebido no Vaticano a 6 de Maio.

— Já estava há muito tempo em Roma?

— Não. Antes, estive dois dias no Palacio Saboya com o Rei de Italia, e depois dois dias no palacio de Cap di Monte. Recibido que foi pelo Sumo Pontifice, aqui ficou a cumprir os seus deveres de Catolico. Nada mais simples. Certamente ser-lhe-ia muito agradavel receber os cumprimentos de monarchicos portuguezes. A situação impôs que o não fizesse. E El-Rei sahe com isso. Não se discute mais. Estamos diante de factos. Lamentemo los.

Cortamos as declarações do sr. Aires de Ornelas com qualquer pergunta.

Recomeço:

— É uma peregrinação portuguesa. O que estranho é que se diga que Portugal é republicano, e a maioria, senão a totalidade das pessoas actualmente em Roma seja monarchica. Um grupo tão numeroso de portuguezes, todo ele, ou quasi, portador de ideias fidias à Monarquia de D. Manuel de Bragança, não deixa de ser significativo. O que se vê é que em Portugal não ha republicanos catolicos. Ha-os? Meis duzia. Onde estão? O sr. que é jornalista e republicano, deve conhece-los. Quem são?

Citamos alguns.

— Ah! Sim! Esses sim. Mas não são muitos.

Citamos mais. O lugar tenente de D. Manuel.

— O dr. Pedro José da Cunha, que teve essa sensaboria da henção das pastas, o dr. Trindade Coelho... Mas são poucos, são poucos...

Preguntamos pela Senhora D. Amelia de Orleans, que estivera em Paris.

— Está agora em Leonardo de Vinci, no Convento de S. José de Cluny, aqui em Roma Natural, absolutamente.

— Quando parte D. Manuel?

— El-Rei deixa Roma terça-feira. Assiste amanhã, 17, a canonização da beata Teresinha do Menino Jesus. Sua Magestade já não sai hoje do hotel. Precisa levantar cedo. A cerimonia é de casaca e gran-cruzes. Eu mesmo já hoje não me avisto com El-Rei.

— D. Manuel tem recebido portuguezes?

— São pessoas conhecidas. Estiveram aqui a condessa de Alferrade, o Cancele de Abreu...

— Estrangeiros?

— Alguns. Sahe agora o Cardinal Vanutelli. Que honrei! Que sahe! Que memorial! Lembrou-se de tudo do seu tempo de Lisboa. Encabra-se a condessa de Alferrade e logo a conhece: «Lembra-me que fui eu quem lhe baptisou a pequena...» A pequena é a filha.

(Ver continuacao na 3.ª pagina).

Doenças da boca, dentes e maxillares

### Manuel Valente

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.  
(Esquina da Rua de S. Paulo)  
Telefone, Central 1853

## A CARIDADE

# Duas

PEÇAS

### de Veva de Lima

foram ontem á scena

## NO NACIONAL

Grande acontecimento artistico e mundano, ontem á noite, no antigo D. Maria. Recita organizada por Dona Geneoveva de Lima Mayer Ulrich, a favor dos tuberculosos pobres. Tudo quanto matas na nossa primeira sociedade. Uma multidão de escassas, de «smokings» e de lindas caras.

Dona Geneoveva de Lima Mayer Ulrich é das mais illustres senhoras do nosso mundo. Escreve por *dictatamento*. Mas, exactamente por isso, porque não o faz com qualquer interesse, e porque possui um talento originalissimo de criadora de Beleza, dos seus livros, das suas peças, das suas iniciativas evolutivas do magico perfume da Arte — um perfume que nos encanta e nos perturba.

Os dois belos trabalhos de Veva de Lima — duas vezes criadora — eram ontem guardados avidamente, curiosamente, pela plateia do Nacional — transformado maravilhosamente num salão mundano...

\*\*\*

«Fiordilinda, Lyriol & Dulcinetta» é um lindo conto de fadas realizado admiravelmente em teatro. Senarios de Raul Lino e Caldeirão, ao gosto medieval. «Fiordilinda» — D. Eugenia d'Almeida (Livradio) — uma linda e ingenua donzela, ansiosa por conhecer a vida e o Amor, tentada pelos cantares de «Lyriol» e «Dulcinetta».

«Veva de Lima — sua madrinha, vel pelo seu sobejo, aconselhando-a a viver só com as suas rosas e os seus cisnes. A tentação vence. Mas a Dôr é a companheira inseparavel do Amor, e o menestrel parte, e fica a Saudade. «Dulcinetta» volta. E emquanto «Morenetta» — José d'Almeida d'Orey — toca, na sua viola uma toada dolente, «Dulcinetta» e «Fiordilinda» cantam:

«Viver sem Amor, não é viver...»  
O pano cai, a fechar aquella linda evocação medieval que os aplausos de toda a assistência consagram.

\*\*\*

O «Milagre», que ontem se estreou, é mais que uma linda peça. Tirante certos defeitos técnicos, e um eu outro detalhe, facilmente modificavel, é uma grande peça. O seu estredo já o demos ha dias, so annunciarmos, em primeira mão, esta recita sensacional.

Do desempenho, revelaram-se nos como admiráveis tentadores: a sua autora, Veva de Lima — «Primorosa» — D. Candida Ayres de Magalhães — «A Cega» — Arnaldo de Assis Pacheco — «Frei Paraiso» — Edgard Plancher — «Trévalonga» — Antonio Horta e Costa — «O Frade Capitular».

Todos os outros amadores representaram muito bem os seus papéis, devendo destacar-se o grupo de lindas raparigas que fizeram, em «apoteose», um quadro de Fra Angelico, Luis Gama — cuja entrada no palco é, só por si, uma fabrica de gargalhadas, e um diabo balmado vestido de negro, que até parecia o Alameda Negreiros...

Os senarios do «Milagre são qualquer coisa de muito bom e a musica de scena, coordenada e dirigida por René Bohet, encantadora.

No final do espectáculo, toda a assistência aclamou delirantemente a illustre senhora que organizou a recita e os interpretes das duas peças — uma das quais (O Milagre) foi cortada a meio por uma grande evocação.

Felix Correia

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

... (continuação do texto anterior)

### TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.

Grande sortido no deposito

RUA IVENS, 30  
Telefone C. 5194



Os mais CHICS LINDOS ELEGANTES chapéus
Só n'A ELEGANTE
Rua da Palma 39 - 41

A Cidade

TIVOLI Telephon N. 5474
HOJE - A'S 6 1/2 - HOJE
A DESHUMANA
Historia terrica em 8 partes
SESENTA HORAS EM ZEPPELIN
(Travessia do Atlantico)

UM ACHADO

Teem VALOR as moedas antigas que foram encontradas NO ALFEITE

Portugal é um país rico em tesouros escondidos. As varias civilizações que passaram pela peninsula, as continuas invasões, guerras e batalhas; as expedições das descobertas...

Hoje, encontram-se ainda, no solo, moedas e utensilios romanos. As collecções numismáticas existentes no país, na mão de avares coleccionadores...

Tudo isto vem a propósito de umas escavações que se estão fazendo no Alfeite, para as obras do novo Arsenal terem sido encontradas algumas centenas de moedas de ouro da era de D. Sebastião...

Essa moeda, que tinha o nome de «engenhos», alcança do seu fabricante João Gonçalves, artista de nomeada da Peninsula Val, 500 reais e é rara, como dissemos. Tem uma particularidade curiosa: é a primeira moeda que tem data—1562. Mas ha outras da mesma, era tambem de ouro e com o mesmo valor de 500 reais que são relativamente muito raras.

Ainda do mesmo tempo de D. Sebastião, sempre no doirado ouro da India, quasi sem liga metálica, houve o N. Vicente, com a imagem do Santo, tendo na mão esquerda a caravela da cidade, e na direita a palma do martirio. Em volta, uma legenda, que é o titulo conferido pelo Papa a D. João III, avô de D. Sebastião. Reza: assim: Zeator Fidei Usque Ad Mortem.

Haure ainda outros S. Vicentes. O Cardeal D. Henrique e os Governadores e Defensores do Reino, que se lhe seguiram cunharam tambem moedas de ouro. Do Cardal, existem moedas de 500 reais, com duas variantes, cada delas a mais curiosa.

Como explicar o aparecimento de centenas de moedas de ouro, no Alfeite? Como no tempo não houvesse Bancos, apesar de haver cambiadores, é de calcular que o tesouro tivesse sido escondido por qualquer capitão antes de partir para a India e lá tivesse morrido com o seu segredo que, passado quatro seculos, a terra revelou.

IV Salão de Automoveis

As casas que exercem em Portugal o commercio de automoveis, motocicletas, ciclos, pneumaticos, essencias, carrocerias, accesorios, etc., e a todas as industrias anexas, a Comissão Executiva do IV Salão de Automoveis, que terá lugar de 4 a 13 de julho de 1925, no Coliseu dos Retiros, desconhecendo as direcções de todas as casas que se occupam do commercio e das industrias acima mencionadas, pede ás administrações d'essas casas a fim de enviarem á Comissão, dentro de tres dias, nota das suas firmas e direcções, a fim de lhes ser entregue o Regulamento Geral do Salão.

Lisboa, Largo do Calhariz, 29.
A Comissão Executiva.

UM "ATENTADO" . . .

Foi hoje encontrada na Igreja do Loreto a hora da missa uma grande bomba de rastilho . . .

Hoje, ao começo da tarde, recebemos da policia a seguinte nota:

Na igreja do Loreto foi esta manhã encontrada abandonada uma bomba de dinamite, que fora colocada junto duma pia baptisma.

Imediatamente nos puzemos em campo. Era mais um crime da Legião Vermelha, nefanda e friamente preparado, que, a consumar-se, teria causado milhares de victimas e a ruina dum dos mais bellos templos de Lisboa.

Recordam-se, decerto, os leitores, do terrivel engenho de metralha que de lagrou no mês passado na vetusta catedral de Todos os Santos, de Sofia, á hora da missa, que vitimou cento e cincuenta pessoas e feriu duzentas e tantas. Calculem agora o terror que se apoderou dos fies que estavam, ás 11 horas, ouvindo missa na igreja dos italianos, quando tiveram conhecimento do macabro achado.

Foi encontrada, por acaso, Um dos assistentes viu luzir uma pequena scintella no chão, junto da pia baptismal, que fica á esquerda de quem entra. Ao principio, julgou tratarse duma ponta de cigarro.

Extraordinário—pensou. Nas igrejas ninguém entra fumando. Seria uma profanação odiosa.

Afirmou-se melhor na pequena e misteriosa luz, que apressadamente parecia correr ao longo dum pequeno fio esbranquiçado—e, rapida, cortante, apunhalante, uma suspelta terri-vel atravessou-lhe o cerebro. Uma bomba? Era uma bomba—corajosamente, desprezando a esse homem, corajosamente, desprezando a sua vida para salvar algumas centenas de vidas que estavam na igreja, recolhidas em piedosas orações da manhã—avançou para a luzinha e, num relampago, esmagou-a com o pé.

O seu gesto não passara despercebido. De boca em boca, a noticia terrivel circulou entre os assistentes.

Uma bomba! Uma bomba! O pânico foi terrivel. De roldão começaram a sair pela porta da sacristia muitas senhoras, embora a missa não tivesse acabado.

Os sacerdotes, porém, que estavam realisando os officios divinos, não se atemorizaram. Como se nada de estranho se passasse na igreja—a cerimonia continuou, em velhos e purificantes latins que se evoluavam para as abobadas com o incenso que subia dos turibulos.

Alguns homens decididos quiseram oppôr uma barreira ao pânico. Mas ninguém se en-

tendia. Uma creancinha esau desmaiada. Uma senhora gritou:—Sanhor, salvai-nos!

Foi o fim do mundo!

O caso foi imediatamente participado. Soube-se, então, que quem tinha achado a bomba e apagara o rastilho fóra o fiscal da igreja do Loreto, o sr. Luiz de Oliveira, que, com algumas outras pessoas, guardou a bomba, no mesmo local onde tinha sido crimi-nosamente posta, até vir a policia.

Compareceu o chefe Teixeira, da 2.ª secção, que fez remover o terrivel engenho para a reitoria do templo, e depois para o governo civil. Pelo tamanho, o explosivo devia pesar mais dum quilo, tendo uma forma oval. O envolturo tinha sido muito bem alcatroado. Um dos officiaes tinha uma pequena roilha, para a metralha romper com mais violencia, e um pavio de cera a fazer de rastilho.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, a policia não conseguiu ainda deitar a mão ao dos complicados, acendeu o rastilho antes da missa, pondo-se depois em fuga.

Após estas investigações, dirigimo-nos ao governo civil. Os agentes pretenderam guardar segredo do caso. Não desistimos. Procurámos então o sr. dr. Crispiano da Fonseca, a quem puzemos ao corrente das nossas diligencias.

O director da policia de investigação: —Uma bomba... Sim, uma bomba... De grandes dimensões?!... Estranho o caso!

—E com um envolturo especial, senhor doutor!

Crispiano da Fonseca prime o botão duma campainha electrica. Aparece um agente.

—Traga a bomba!

—Dois minutos depois, um pouco vermelho de emoção, e com todas as cautelas, entra o agente com uma esfera negra, um pouco amolgada nos centros. Pendente, o rastilho, que, se não tivesse sido providencialmente apagado, provocaria uma terrivel catastrofe, identica á da Catedral de Sofia.

—Á que a tem. O caso que lhe conto é absolutamente viridico. Apenas com uma pequena differença . . .

—!!!

—Não se trata duma bomba. O que se encontrou na igreja do Loreto foi uma bengira de porco, alcatroada e cheia de vento e com um pavio a arder. Trata-se duma brincadeira de mau gosto, occorrida num local que todos deviam respeitar, quizisquer que fossem as suas crengas.

Pelos teatros

Samwell Diniz. Faz amanhã a sua festa artistica com o «Ninho de Aguias», o districto actor Samwell Diniz, uma das figuras mais caracteristicas do novo teatro. Actor de figura, de atuação e de magenta coreografia



SAMWELL DINIZ —Samwell Diniz em hoje um dos primeiros rigores na scena portuguesa, marcado por trabalhos de feição. O «Ninho de Aguias» revolve por completo a sua interpretação e a sua arte.

Lucilia Simões De entre todos os espectralis que essa timorada se têm realizado em teatros de Lisboa, nenhum vai despertar tanto interesse no publico como a «cripula» da grande peça de Bernstein, «O Leão», assada a feição no S. Carlos, no proximo dia 27, em ritmo de homenagem á actriz Lucilia Simões. «O Leão», a cuja interpretação está presidida a autoridade de Lucilia Simões, será posta em scena com todo o rigor de scenarios feitos por Lus & Almeida sobre «magnetas» de Erico Erpgo, que tambem entra na peça, desempenhando o papel que Augusto Rosa criou. Lucilia Simões, criando a protagonista de «O Leão», vai esquecer por certo a sua vasta gamma de interpretações, que foram grevistas em teatro de café no tempo de honra do teatro por se não.

Atrás do reposteiro

Embarcarão já do Rio de Janeiro os «vagos» andares, com doulas e Lisboa, onde vem impressar na companhia de drama e comedia dirigida pelo director Alfredo Cortez, os artistas Adalberto Albuquerque e Antonio Sacramento, que devem chegar no dia 30 deste mês, para estrear no Teatro Avenida a 15 de Junho.

—A Companhia Mimi Aguias, que no dia 5 de Junho se estreia em S. Carlos, compõe-se de vinte e cinco jovens. Mimi Aguias, com a estreia concedida a um jornal de Barcelona, faz referencias a Portugal, dizendo que é até hoje o publico que melhor tem compreendido o seu repertorio.

—A actriz Maria Helena vai interpretado, no Teatro Avenida, juntamente com a comedia «Os autores do meu dia», a peça «Cosivá II mundo», que João Scler adaptou em o titulo «O mundo é assim» e que Gramma Camberti, actriz italiana de 13 anos, interpretou, ha 42 anos, no Giassio.

—Dulce de Almeida, um dos elementos mais valiosos da companhia Armando de Vasconcelos, faz depois de amanhã, com a segunda representação da opereta «O Seto Estrelo», a sua festa artistica.

—Foi prorrogado o contracto da ballarina Carolina Ekly, que continua no Alhambra alternando com as Hermanas Castellanas.

—Amanhã realizase no teatro S. Carlos a recita annual do corpo coral feminino d'esse teatro, com a ultima representação da opereta portugueza «A leitaria de Entre Arcos».

—Realizar-se no sábado em S. Carlos a despedida da comedia «Os três anghalistas».

—A companhia Armando de Vasconcelos estreia-se no Rio de Janeiro com a opereta «A leitaria de Entre-Arcos», para resgatar de Auzend de Oliveira, seguindo-a a «Ultima valsa», para debut de Aldes de Sousa, e «Demamê», para estreia de Alice Paucada.

—No Theatro electrico de hoje e amanhã se ultima representação da «Capital Federal» no sábado e domingo dos unicos recitas das «Tangerinas magicas» na terça-feira, recita dos secretarios do teatro no quarta-feira, 27, primeira representação da opereta «Mercado de docerlas», com Henrique Alves no principal papel masculino, que criou no Brasil.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso



**TEATRO DE S. CARLOS** (S) FELEF. C. 3063  
**AMANHÃ, ás 9-15, FESTA ARTISTICA**  
 do SAMVEL DINIZ  
**O NINHO DE AGUIAS**  
 Quarta-feira, 27, rre. em honra. a Lucilla Simões  
 com a peça  
**O LADRAO**

**TEATRO da TRINDADE**  
 Emp. JOSE LOUREIRO FELEF. C. 876  
**HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo**  
 da opereta de extrema bralística  
**A CAPITAL FEDERAL**  
 Quarta-feira, 27, n opereta de SUCESSO Mundial  
**MERCADO DE DONZELAS**

**TEATRO SÃO LUIZ**  
**HOJE, ás 8-45, Rec. de GOUVEIA PINTO**  
 (camareiro do Teatro Nacional)  
 com a opereta  
**A PRINCESA DOS DOLLARS**  
 Amanhã, Recita do corpo coral feminino

**PO D'ARROZ D'ARTISTAS**  
 O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates da Juventude



O preferido pelas primeiras artistas  
 Caixa 8550 = 12 caixa 5500

**PERFUMARIA MENDONÇA**  
 43 - Calçada do Combro - 47 LISBOA

**ACABOU A GALVICIE**  
 COM O USO DO MARAVILHOSO  
**Especifico Mundano**  
 EXTRAORDINARIA EFICACIA  
 Prescrição Assistencia já centenas de curas  
**Mostram-se certificados autenticos**  
 Depositario: **JOSÉ FRANCO**  
 R. Eugenio dos Santos, 16-1 LISBOA

**MISSA DO 30.º DIA**  
 Celebra-se amanhã, 22, pelas 11 h. 1/2 na Igreja de S. Jorge de Arroios, por alma do dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

**A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA**  
 Sêde e Escritorio  
 210, Rua dos Correeiros, 212 LISBOA  
 Telefone N. 5350

Concessionaria para a venda de **Fiambres e Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em: Toucinhos, Banhas, Chouriço de carne, Chouriço mouro, Unto, Presuntos, Linguica

Seção especial de fornecimentos para Bordo, Rocas, Hotels, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de: Carne de vaca salgada em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

**Descontos aos revendedores**

**Carlos Silva** Agentes de **Jaime Silva** publicidade

Epoca Novidades Correlto da Manhã  
 Mundo Rebate Batalha  
 Diario de Lisboa Tarde Dia Voz Publica  
 Diario da Tarde Capital Radical Diario do Povo  
 A. B. C. Europa Gazeta C.º Ferro de Teatro Sports Gazeta C.º Ferro Sports de Lisboa

Escritorio - R. da Mãe de Água, 38, 1.º LISBOA

Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

**MADEIRAS DO BRASIL**  
 As mais baratas  
**ADRIANO TELES, L.º**  
 LARGO DE S. DOMINGOS, 12

**GRAND PRIX**  
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904  
 PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:  
 A. JANEIRO 1904 PARIS 1904  
 COVENSE 1904 LISBOA 1904 S. CARLOS 1904

**Vinho Nutritivo de Carne**  
 E o melhor tónico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o appetito, corrigendo o sangue e fortificando os músculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescencias e casos de fraqueza geral. E' hoje o tónico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre efficazes. Um calix deste vinho representa um bom almoço.  
**DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS**  
 RUA DE BELEM, 174 - LISBOA  
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

**DINHEIRO**  
 Empresa-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platinas, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobílias, Pianos, Antiquidades a tudo qua peça garantia na

**A IDEAL L.ª**  
 Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º - Telef. N. 5180

Esta casa tem uma seção especial para amonstamos sobre AUTOMOVES, motos, bicycloetes, carruagens, etc.

**Teatro AVENIDA** Telef. N. 4356  
 EMPRESA JOSE LOUREIRO  
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho  
**HOJE, ás 21-30**  
 A monumental comedia em 3 actos  
**ERA UMA VEZ UMA MENINA...**  
 Notavel triunfo de novell actrizes  
**Maria Helena**

**Politeama** Emp. Luis Pereira - Telef. 3028 N.  
 Companhia Ray Colaço-Robles Monteiro  
**HOJE, ás 9, Grande exito da Companhia**  
 com a peça de D. João da Camara  
**OS VELHOS**  
 Amanhã, Recita de Severiano Pimentel  
**A MIGALHA**

**Teatro MARIA VITORIA**  
**HOJE, RECITAS DA MODA**  
 em duas sessões, ás 20-30 e 22-15  
 A tria faule revista  
**Rataplan!**  
 Primoroso desempenho - Luxuosa e brilhantissima apresentação

**COMPREM!...**  
**FATOS**  
 Capas á alentejana  
 Sobretudos  
 Calças de fantasia  
 Fatos para crianças  
 ou mandem fazer na Casa das Tesouras  
 51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55  
 Peres & Abrantes, Suc



**Velutine, Crema, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA**  
 são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes productos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas

Perfumaria **VIUVA DE JOSE DIAS**  
**RUA DOS FANQUEIROS**  
 342 e 344

**Vende-se barato**



Sofa, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinete.  
**RUA DA MADEIRA, 210**

**DOENÇAS NERVOSAS**  
 Gabinete hidroterapico - C. do Duque, 20  
**C. da Gloria, 1 - T. N. 4457**  
 Director  
**Dr. J. Silvestre d'Almeida**  
 Duas salas de Douças independentes para homens e mulheres. Banhos de vapor - Massagens hipocricas. Electroterapia.  
 Aberto das 8 ás 33 horas.  
 Consultas das 19 ás 12 horas







CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (Londres, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, Suica) and exchange rates (COMPRA, VENDA).

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for location (Bruxelas, Haia, Viena, Paris, Londres, Agio do ouro) and exchange rates (COMPRA, VENDA).

O DIA POLITICO



CONGRESSO democratico e a nova atitude de Alvaro de Castro

A 7, 8 e 9 do proximo mes e, como sabe, o congresso do P. R. P. O' que vai ser essa reuniao politica mais ou menos se pode conjecturar pelo que a proposito se diz nos 'c'ris' e a demais centros de cavaco. Em primeiro lugar, o congresso n'ao tera a concorrencia que teve na discolgada reuniao de 15 de abril. Em segundo lugar as dissidencias que a essa data existiam, no seio do partido democratico, encontram-se hoje mais agravadas e confusas, o que nos leva a crer que as sessoes serao agitadas e que os resultados do congresso nao correspondero, infelizmente, aos bons desejos do apaziguamento dos espiritos.

Afirmava-se hoje que o governo, sentindo a necessidade de satisfazer justas reclamações a terminar, antes do prazo fixado, com a suspensao de garantias. Dizia-se que esta resolucão do governo se filia no facto da Accão Nacional classificar a nova proclamação de inconstitucional e fora da letra expressa das autorizações parlamentares.

Segundo nos consta, est'ave trabalhando junto do sr. dr. Alvaro de Castro para o demover dos seus propositos de hostilidade ao governo, parecendo que estas 'demarches' se encontram bem encaminhadas visto que se falava na subida imediata dos dois ministros 'sacrosantos' e agora essa subida esta pelo menos sustada ate ao fim das novas diligencias de pacificacão bloquistas. Est'avo, por f'isso, em via de diminuir, por emquanto, a febre de boatos que ha dias vem tendo curso sobre alteracões d'ordem publica.

O ANO SANTO

A ENTREVISTA com Aires de Ornelas

(Continuacão da 4.ª pagina) casada hoje com o filho do duque de Palmela. E conversou comigo acerca dos homens do seu tempo, o Antonio Serpa, o Barros Lobo. Perguntou pela viuva do Hintze Ribeiro. Recordou factos. Uma memoria espartosa. A conversa devia-se a um pouco para o assunto Republica, e veiu a superficie o nome de alguns republicanos que olham as questoes politicas do alto, com superior tolerancia e sentido do que convem à tranquilidade portuguesa. —Esses nao bons. Assim todos fossem. Por mim, nao tenho razao de queixa, sob o ponto de vista de cortezia. Não. Na Camara sou ouvido sempre com atencao, e estou-lhes grato. Mas restando e concluido, a suggestao nos sa: —Lamentavel, lamentavel que se tivesse envolvido o nome de El-Rei numa manifestacão politica em terra alheia, o que nunca, nunca ha passado pela cabeça. Nem a mim, sequer, que seria possivel inventar-la. Alguns portugueses tinham entrado no salão, onde descansavam, fumando, senhoras da mais alta aristocracia de Roma. Era o inevitavel pedido de beijos. —Muito obrigado. Transmittirei a Sua Magestade os seus cumprimentos. Qualquer objecção em voz baixa. E logo: —Impossivel. Estou convencido que e impossivel. Q' sr. Aires de Ornelas seja a p'.

Norberto ou Araujo

OS ACONTECIMENTOS

Os presos CIVIS estão na esquadra do Caminho Novo e o "Tamega," ainda está fundeado no Tejo

O nosso colega «O Mundo» publicou hoje a seguinte noticia: —Esta madrugada saiu do Governo Civil uma leva de presos, implicados nos ultimos atentados, que se dirigiu para o Arsenal, onde embarcou no «destróyero» «Tamega», que esta madrugada mesmo devia levantar ferros. Dirigimo-nos ao ministerio da Marinha, a fim de obtermos a confirmacão desta noticia. Ao fim do corredor dois jovens oficiais da Armada, secretarios do commandante sr. Pereira da Silva, illustre ministro da Marinha, aguardavam a sua saida do gabinete. —O sr. ministro está? —Está, mas não o pode atender por que vai sair. —Dessejavamos saber se o «destróyero» «Tamega», levantou esta madrugada ferros. —Não, senhor! Ele ainda ali está fundeado... Nesta altura, surge o sr. ministro da Marinha, o presuntissimo-lhe: —O «Tamega» sempre levanta hoje ferros? —Não sei. Mesmo que o soubesse, não l'ho posso dizer. —Mas ele está pronto a sair? —Sai, assim que receber ordem. E encontram-se ja a bordo os presos? —Isso não se pode dizer. —Tem alguma boa noticia a dar nos 7 dias da Divisao Naval? —Não, senhor. Estou em Argel, comunicando constantemente com o posto de Monsanto. E' uma noticia interessante para as familias dos officiaes e marinheiros. —Quando são esperados em Lisboa? —No dia 6 ou 7 do mes que vem. Noticias da Divisao Naval? —Don'thas quantas quiser, com muito gosto. E meteu-se no automovel, com os seus secretarios.

Nos correspondes que dão acesso aos habitados da P. S. E., encontram-se hoje numerosos mulheres — mães, esposas e irmãs dos presos — por questoes sociais. Soubemos que sete dos presos civis foram esta madrugada removidos dos calaboucos do Governo Civil para o Caminho Novo, para o esquadra do Caminho Novo, por constar que eles pretendiam insubordinarse. Quando chegámos à esquadra do Caminho Novo, verificámos que todas as imelações se encontravam rigorosamente patrulladas por policiaes armados de

MISSA

Estevam Antonio Jorge Junior Anã, ás 11,30, na igreja de S. Domingos, ex antigo aluano de Real Escola de Artes, de que Alves Antonio Jorge Junior f'oi o ultimo professor-director, mandou rezar uma missa, por ser o primeiro aniversario do morte de tão prestalite cidadão.

PALACE HOTEL DA CURIA ABRIR A 1 DE JUNHO

Excursão a França e Belgica Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN A inscriçao acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se preclaram todos os esclarecimentos. Esta e a segunda da serie de excursões dirigida por João A. de Oliveira, tendo se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.ªs Sras. excursionistas, que nela tomaram parte.

NA BOA-HORA



PROFESSOR de gymnastica Cesar de Melo no banco dos réus...

No banco dos réus, não se tem o termo. Porque Cesar de Melo, quando Senhor Escrivão, em pleno tribunal, lhe gritou o nome, e lhe foi apontado o mocho de pinho das expiações, recebeu do juiz sr. Dr. Sena Sarmento a advertencia de que não era obrigado a sentar-se. Podia, querendo, ficar de pé. —Matou algum? —perguntava uma senhora olhando os ombros descompensados e largos do lutador. Não, senhor. Cesar de Melo, segundo o que foi provado e concluido por uma rotunda absolucão, limitou-se a pôr ao largo um sujeito impertinente, que teve um dia a ideia tosta de o provocar e agredir. Operou — segundo o termo juridico — em legitima defesa. Ora uma defesa de Cesar de Melo, desportivamente considerada, e para um pobre diabo pouco affeita a regras de luta e sem cuidar que tinha na frente um perfeiitissimo atleta, e que, meus carissimos leitores, é coisa de tamanha importancia como safanão de elefante ou caricia de baleia: Livra!

O caso teve até graça, excepto, claro, para o desventurado rellião, que foi, ao cabo da aventura, direitinho ao Banco do hospital de S. José. Foi na vespera de Natal, ha dois anos. Bicha na estacão telegrapho-postal da estacão do Rocio: Estampilhas da Assistencia. O dr. Cesar de Melo, campeão reformado, pacatissimo e proficiente clinico, foi, como qualquer outro mortal, comprar t'io's. Mas se na bicha, Num certo momento, um «guchet» fechado, abrise para dar vassante a concorrencia, Cesar de Melo, bom desportista e detado de excellentes aptilidade profissional, ganhou dos primeiros lugares da nova formatura. Ao lado, um sujeito petulante, dá-lhe para emburrar. Acha que ninguém deve ali receber estampilhas, senão ele, e primeiro que ninguém. —Estou aqui ha mais de meia hora! Outros que vieram depois, meteram se a frente... Malandro! E virando-se para o lutador, que nem sequer ouviu o dosto, sempre muito calmo e correcto: —Este samigo, por exemplo. Ainda agora chegou, e já ali está... Cesar de Melo viroz para o homemsinho uma cilios tranquilos, admirador da impertinencia: —Não esteja a olhar para mim. Isso é de malcreado... De malandro!... O empeço reformado encolendo os hombros, disse: —Homem, não seja tolo!... Convieste de que tamanha serenidade era cobardis, o pimpão dá um salto e berra para as galerias, erguendo os braços: —Eu já te digo quem é tolo, meu meino... E zã! Foi tolo! Porque se lembrou de saltar ás gualas do lutador, Cesar de Melo, apesar do dosto, deliberadamente ainda. Mas o nosso homem é que foi malhar a três metros de distancia, estaleado no meio do chão, Pinchou, de novo arremetendo, e novamente foi succidido, agora para mais longe, e com tal pirueta que não disse mais pié... Dali, o pulante foi direitinho para S. José, com nodos no corpo, como se tivesse tomado dum terçeto andar.

E Cesar de Melo foi absolvido hoje, de pé, com a mesma galhardia e aprumo com que poderia esperar uma corça de loiros, ao cabo dum treceiro olimpico.

ANTONIO CARLOS BARBOSA Advogado JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.º Solicitador encarado R. Nova do Almada, 61, 1.º andar Tel. 5234

carabinas, que não deixavam aproximar-se qualquer pessoa do edificio. Alguns possos da familia tentaram levar dinheiro e comida aos presos, não lhes sendo isso permitido. Os individuos que estavam ontem nos calaboucos do governo Civil, eram os seguintes: José Castela, José Gomes Pereira «O Avante», João Ferreira, Carlos Ferreira, João Fernandes Pinto, João Francisco, Luiz Cardoso, João Gonçalves Diniz, Alborino Abrantes Castanheira, Joaquim Cardoso, Celestino de Oliveira, Manuel Duarte Pereira, Mario Gonçalves, Alonzo de Albuquerque Dias, Alfredo Pereira Vaz, Manuel Rodrigues David, Herminio de Lúiz de Oliveira, Artur Lopes, Artur Pinho Alonso, Jaime Tiago, José Gonçalves, Leovegildo Augusto Coitas, Eugenio Augusto Ribeiro, Pedro Estêvão, Manuel Ferreira, Manuel Andre, Tráquedo J. Santos, Domingos Gonçalves, Jaime F. Franco, José Sousa Dias, Lourdes Gonçalves, Leonor de Fereira, Mampel Dias de Oliveira, José Mota, Crispim Figueira, João da Silva, Augustino Conceição Neves, José Gonçalves Eduardo Fernandes, Artur Freitas Junior, João José Ferreira, José Fernandes, Jaurés Americo Viegas. Entre os presos que foram para a esquadra do Caminho Novo, contam-se José Gomes Pereira «O Avante», Jaurés Americo Viegas, João Ferreira «O João Estafador», e Luiz Cardoso.

Os agentes Paulitos e Almeida, encarregados de proceder à captura do agente Gonçalves e do sr. Carlos de Oliveira, suspicados de que estes se encontram em Lisboa, devendo ainda hoje proceder a uma diligencia importante que se liga com o caso.

A policia guarda o maior sigillo sobre o caso do elevador do Lavra, em que quatro do Caminho Novo, contiam se um antigo agente da P. S. E.

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa voltou hoje a avisar-se com o director da P. S. E., a fim de lhe pedir que fosse posto em liberdade condicional o rosso camarada na Imprensa, sr. Vieira da Rosa, procedimento que foi adoptado para com o correspondente do jornal «The Times».

Um ex-militante operario O sr. Adriano Guerra, antigo militante operario, que foi dirigente do Sindicato dos Barbeiros, escreveu nos a protestar contra o facto de alguns jornais lhe chamarem «terrivel legionario».

PIERRE GARCIA Concedeu para Portugal a representacão da sua casa, bem conhecida em Paris, dos artigos de retrozeiro e modas, aos srs. J. ARAUJO, Ltd.